

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários
e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
terça-feira
11 de agosto de 2015
número 5.890



**EXPLORAÇÃO
NÃO TEM
PERDÃO**

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2015

O Comando Nacional dos Bancários entrega na manhã de hoje à federação dos bancos (Fenaban) a pauta de reivindicações da categoria para a Campanha Unificada 2015 (leia mais no verso). Também serão entregues as pautas específicas às direções da Caixa Federal e do Banco do Brasil. Enquanto isso, os trabalhadores, em caminhada pelo centro velho de São Paulo, lançam a mobilização da categoria, denunciando à população os maus feitos das instituições financeiras: demissões, pressão, assédio, sobrecarga que adoce e prejudica o atendimento.

Os três maiores bancos privados do país (Itaú, Bradesco e Santander) já anunciaram os resultados para o primeiro semestre do ano: são quase R\$ 24 bilhões – crescimento de 22,3% em relação a 2014 – e nem estão contabilizados BB e Caixa, que ainda não divulgaram seus balanços (no primeiro trimestre lucraram mais de R\$ 3 bilhões e R\$ 1,5 bilhão, respectivamente). Não há crise no setor financeiro brasileiro. É nesse cenário que os bancários vão para as ruas deixar claro: exploração não tem perdão!



EMPREGO É PRIORIDADE DA CAMPANHA 2015

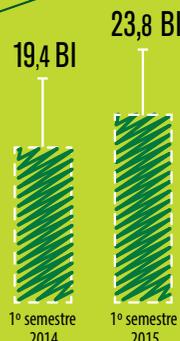
Apesar dos lucros sempre crescentes, os bancos continuam cortando postos de trabalho. Apenas os três maiores privados (Itaú, Bradesco e Santander) viram seus lucros aumentar em 22,3% entre o primeiro semestre de 2014 e o deste ano, alcançando R\$ 23,8 bilhões. No mesmo período, os três extinguiram 6.032 empregos. "Os bancos ganham, e muito, mesmo com a economia em crise. Não há, portanto, qualquer justificativa para eliminar postos de trabalho", diz a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

Entre os principais pontos da pauta de reivindicações estão a inclusão de artigo que cobra a garantia dos empregos de todos os trabalhadores abrangidos pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), durante sua vigência; a determinação de no mínimo 15 funcionários por agência, dos quais pelo menos dois caixas; e a redução da jornada para cinco horas diárias e 25 horas semanais.

Também reivindicam que seja vedada qualquer tipo de terceirização em atividades do ramo financeiro, e que os bancos reassumam as já terceirizadas, contratando diretamente os trabalhadores que as executam.

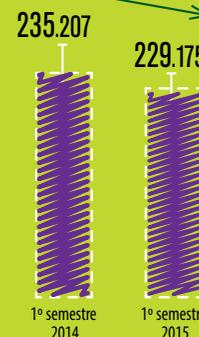
Lucro líquido (Itaú, Bradesco e Santander)

+ 22,3%



Número de empregados (Itaú, Bradesco e Santander)

- 6.032*



*Inclui a transferência de 2.431 funcionários da Scopus Tecnologia que foi vendida pelo Bradesco para a IBM Brasil.



FIM DAS METAS ABUSIVAS E DO ASSÉDIO

Para combater as metas abusivas, a categoria reivindica que as metas sejam definidas com a participação dos trabalhadores, determinadas por departamento/agência e tenham caráter coletivo. "As metas diárias e sempre maiores dão ao trabalhador a constante sensação de nunca alcançar seus objetivos. Isso é altamente adoecedor", diz o secretário de Saúde do Sindicato, Dionísio Reis.

Também na pauta, a alteração na redação da cláusula "programa de reabilitação ao trabalho" para "retorno" ao trabalho. "Reabilitação é atribuição do Estado, não pode ser executada pela própria empresa que adoce o trabalhador", explica Dionísio. Outros itens são a extensão integral de benefícios para afastados e redução da jornada para amamentação por 12 meses.



SALÁRIOS, VALES E PLR MAIORES

A categoria quer reajuste salarial de 16% (que corresponde à reposição da inflação mais 5,7% de aumento real). Para a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), a reivindicação é de três salários mais R\$ 7.246,82 de parcela fixa adicional. Também ficou definido piso com base no salário mínimo do Dieese (R\$ 3.299,66) e o 14º salário. O valor do vale-alimentação e da 13ª cesta reivindicado é de R\$ 788. Para o vale-refeição, R\$ 34,26 ao dia.

"Tudo o que está sendo reivindicado reflete a vontade soberana dos bancários, expressa em consultas realizadas pelos sindicatos de todo o Brasil", destaca a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, lembrando que os bancos, com lucros bilionários, têm plenas condições de atender.

PRINCIPAIS ITENS APROVADOS

- ▶ Reajuste salarial de 16% (reposição da inflação mais 5,7% de aumento real)
- ▶ PLR: três salários mais R\$ 7.246,82 de parcela fixa adicional
- ▶ Piso: R\$ 3.299,66 (salário mínimo do Dieese)
- ▶ Vales alimentação, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: no valor de R\$ 788 cada (salário mínimo nacional)
- ▶ Vale-refeição: R\$ 34,26 ao dia
- ▶ 14º salário
- ▶ Garantia de emprego e ampliação das contratações
- ▶ Fim das metas abusivas e do assédio moral
- ▶ Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, instalação de biombos nos caixas e fim da revista íntima



SEGURANÇA PARA BANCÁRIOS E CLIENTES

Entre as principais reivindicações de segurança estão: abertura e fechamento remoto das agências; instalação de biombos nos caixas; melhor atendimento aos bancários e demais vítimas de assaltos, além do fim da revista de funcionários, praticada em muitas agências pelo país. Outro item da pauta é a extinção das tarifas para transferências de dinheiro via DOC e TED. O objetivo é combater o crime de "saidinha", já que muitas vítimas sacam grandes quantias em espécie para evitar as tarifas.

"Os bancos investem muito pouco em segurança e não estão dando a importância devida à vida dos trabalhadores", critica o secretário Jurídico do Sindicato, Carlos Damarindo.



CIDADANIA TAMBÉM ESTÁ NA PAUTA

Na Conferência Nacional, entre 31 de julho e 2 de agosto, os bancários também aprovaram propostas que consideram fundamentais para o futuro do país. Entre elas a luta pela reforma política, com o fim do financiamento privado para campanhas eleitorais; reforma tributária para que os mais ricos paguem mais e os mais pobres, menos; democratização dos meios de comunicação, hoje quase todos nas mãos de apenas seis famílias; defesa da Petrobras (não à quebra do sistema de partilha); defesa da democracia e dos direitos; redução da Selic com crescimento econômico; auditoria da dívida pública; e combate à criminalização dos movimentos sociais.

PAUTA GERAL

- ▶ Combate à terceirização em pauta no Congresso Nacional
- ▶ Reforma política e fim do financiamento privado para campanhas eleitorais
- ▶ Reforma tributária
- ▶ Democratização dos meios de comunicação
- ▶ Defesa da Petrobras (não à quebra do sistema de partilha)
- ▶ Defesa da democracia e dos direitos
- ▶ Contra a criminalização dos movimentos sociais